

RUBEM BRAGA

# Uma fada no "front"

Desta vez a primavera chegou no começo de setembro ás ruas de Porto Alegre. Ahi anda florindo pelas ruas batidas de sol, em marchas e cantos. E' doce afastar os olhos das negras noticias que os jornaes trazem da velha Europa, é doce desligar o radio de ondas curtas cheio de palavras de odio e de mortes e simplesmente sahir pela rua, pela nossa rua brasileira em que desfilam meninos, rapazes e moças. Em um escuro minuto do mundo estamos vivendo nesta cidade uma bella e mansa alvorada humana. Ha uma ingenuidade matinal nessa festa de gente moça de uma terra moça. E' um prazer puro ficar numa beira de calçada vendo esse desfile de rapazes e meninos de todas as raças, de lindas moças que avançam tão felizes no rythmo de sua marcha como si a marcha fosse uma dança simples e sincera.

Ora, no meio dessas festas da Semana da Patria eu quero pedir ao homem da rua de Porto Alegre que deixe um momento de acompanhar com os olhos o alegre desfile para contemplar com respeito e amizade essa figura modesta de mulher que faz e renova todo o milagre anti-geographico da união nacional : a professora publica. Agora que tanta festa se faz com archotes e pyras em symbolismos gregos eu quero lembrar essa figura humilde que, silenciosamente, em cada canto perdido do Brasil, vae passando, através dos tempos, para as mãos das gerações que amanhecem, todo o fogo e toda a luz do sentimento brasileiro. E' uma fada burocratica, uma fada quotidiana, quasi sempre mal remunerada, uma fada que se integra na banalidade de nossa paisagem da classe média. Por isso mesmo nem a notamos. E', entretanto, uma fada — e é hoje, sobretudo no Rio Grande do Sul, uma fada no "front".

Trata-se de um "front" sentimental; mas são os "fronts" sentimentaes que marcam as linhas dos outros. Não se trata, neste paiz de muitas terras

e pouca gente, de conquistar terras, mas conquistar gente; e gente só se conquista pelo coração. E' gente de nossa terra que essa luctadora está conquistando para a nossa terra. Quando a sua mão passa, ternamente, pela cabeça aspera de um pretinho ou pela cabecinha macia de um menino louro, ella está semeando comprehensão para nossas colheitas de ideal. Não está ensinando geographia, nem leitura, nem arithmetica : está ensinando Brasil.

Recebida, tanta vez, com prevenção em uma ou outra zona colonial, ella tem de ser, muita vez, dentro do Brasil, uma especie de consuleza do Brasil. E Roma não perderia seu Imperio si o seu Imperio tivesse sido confiado, ao envez de a rudes consules guerreiros, a essas suabilissimas consulezas. E' que mesmo quando não seja um prodigio de cultura pedagogica ou de intelligencia, ella tem, para se orientar, o instincto fundamental do agua mansa, de ave tepida, de suave sombra, de arvore boa, de praia preguiçosa e de animal generoso : o instincto de ternura de mulhe brasileira.

Ternura ha em todo o mundo e em todo mundo ha mulheres cheias de ternura. Mas cada ternura tem o seu geito; e é o geito da ternura brasileira que a fada burocratica vae ensinando.

Paes e mães de meninos do Rio Grande: ajudem essa missionaria do Brasil. Aquelles, dentre vocês que não são brasileiros, não tenham medo de que seus filhos se tornem brasileiros. Isso não os afastará de vocês, porque ser brasileiro não afasta um homem de nenhum outro homem do mundo. Ser brasileiro é apenas o geito da gente do Brasil ser humana. Não pensem que, aprendendo a amar este Brasil tão grande, seus filhos não terão mais espaço no peito para amar também a terra de vocês. Terão sim. Quem aprende a amar uma terra tão grande não sente difficuldade em amar, de uma vez, a terra inteira...